

Deu Match: Tecnologias e Desenvolvimento Acadêmico na Percepção de Estudantes de Administração da Modalidade EaD em um Projeto de Extensão

Gave Match: Technologies and Academic Development in the Perception of Management Students of the DE Modality in an Extension Project

Wellington dos Santos FORTUNATO^{1*}

Marcos FERREIRA²

Ademir Ribeiro PREDES JUNIOR²

Manoel Messias VALDEVINO³

Marcello Vinicius Doria CALVOSA²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea – Rio de Janeiro – RJ – Brasil.

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). BR-465, Km 7 – Seropédica – RJ – Brasil.

³Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Rodovia PB-75, km 01, Areia Branca – Guarabira – PB – Brasil.

* wfortunato@outlook.com.br

Resumo. O aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino superior é um desafio constante, sobretudo no contexto da Educação a Distância (EaD). Essa modalidade requer meios eficazes de ensino-aprendizagem com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que promovam autonomia e pensamento crítico aos estudantes. Com base nesse raciocínio, este estudo analisou como as TICs contribuem para o desenvolvimento acadêmico extensionista de estudantes de Administração do Consórcio de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). A pesquisa utilizou a Teoria Ator-Rede como referencial teórico e a análise de conteúdo categorial aplicada a 17 entrevistas semiestruturadas. Em seus relatos os estudantes destacaram a função das TICs no apoio às atividades acadêmicas – seja pelo uso de *sites* e *softwares* amplamente conhecidos, como YouTube, Google Meet e Zoom – seja pela adoção de aplicativos menos explorados na literatura, como Google Keep e Google Calendar. Também foi

observado o impacto da inteligência artificial, exemplificada pelo ChatGPT, na realização de tarefas educacionais. Os principais resultados indicam que as TICs facilitam a produção acadêmica, ampliam o acesso a informações educacionais e promovem interações entre estudantes e professores. A análise dessas categorias contribui, de forma prática e teórica, para compreender a necessidade de integrar tecnologias utilizadas com frequência pelos estudantes em seu cotidiano, além de aprofundar o entendimento sobre as múltiplas aplicações das TICs nas atividades de extensão à distância.

Palavras-chave: TICs. Ensino a distância. Ensino superior. CEDERJ. Atividade de extensão.

Abstract. The enhancement of pedagogical practices in higher education is a constant challenge, especially in the context of Distance Education (DE). This modality requires effective teaching and learning strategies through the use of Information and Communication Technologies (ICTs) that foster students' autonomy and critical thinking. Based on this rationale, this study analyzed how ICTs contribute to the academic and extension development of Administration students from the Distance Higher Education Consortium of the State of Rio de Janeiro (CEDERJ). The research employed Actor-Network Theory as the theoretical framework and categorical content analysis applied to 17 semi-structured interviews. Students highlighted the role of ICTs in supporting academic activities—either through the use of widely known websites and software such as YouTube, Google Meet, and Zoom—or through the adoption of applications less explored in the literature, such as Google Keep and Google Calendar. The impact of artificial intelligence, exemplified by ChatGPT, on educational tasks was also noted. The main findings indicate that ICTs facilitate academic production, expand access to educational information, and promote interactions between students and professors. The analysis of these categories contributes both practically and theoretically to understanding the need to integrate technologies frequently used by students in their daily lives, as well as to deepening the understanding of the multiple applications of ICTs in distance extension activities.

Keywords: ICTs. Distance education. Higher education. CEDERJ. Extension activity.

Recebido: 14/02/2025 Aceito: 12/05/2025 Publicado: 21/02/2025

Editores Responsáveis: Daniel Salvador/ Carmelita Portela

1. Introdução

“É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito,

construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história...” (Freire, 1979, p. 21).

No século passado, o Educador Paulo Freire enfatizou que é necessário buscar o desenvolvimento integral do ser humano na educação, inclusive nos métodos de ensino-aprendizagem. Essa reflexão levanta questões sobre quais estratégias podem ser adotadas para construir uma educação que vá além da transmissão de informações e contribua para a emancipação efetiva dos estudantes. Nos últimos anos, esses questionamentos têm ganhado força com a crescente incorporação de tecnologias no meio educacional, ocorrência que reforça a necessidade de adotar estratégias que incentivem a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos alunos (Almeida, 2023; Zuin; Mello, 2021).

As instituições de ensino superior têm se empenhado em fortalecer, de forma constante, a educação integral e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Polonia; Santos, 2020; Schwartzman, 2022). No Ensino a Distância (EaD), esse esforço assume uma posição ímpar, pois combina a necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento e garantir experiências educacionais de qualidade com o desafio de utilizar adequadamente novas tecnologias que surgem diariamente (Almeida, 2023; Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2024; Mello *et al.*, 2023).

Nesse contexto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como as TICs podem contribuir para o desenvolvimento acadêmico de estudantes de administração matriculados na modalidade EaD, que estão envolvidos em um projeto de extensão universitária? O objetivo principal da pesquisa é analisar as contribuições das TICs no progresso acadêmico extensionista dos estudantes. Os objetivos específicos do estudo são: (i) identificar tecnologias, aplicativos ou *softwares*, que podem auxiliar os estudantes em atividades acadêmicas; (ii) investigar de que maneira as TICs facilitam de estudantes o acesso às informações educacionais; e, (iii) examinar as principais contribuições acadêmicas das TICs sobre aspectos de comunicação e colaboração.

Para enriquecer a fundamentação teórica deste trabalho, optou-se pela adoção da Teoria Ator-Rede, a qual proporciona uma perspectiva teórica para analisar as interações complexas e dinâmicas entre atores humanos e não humanos na educação (Paz; Corona, 2021; Prá; Antonello, 2022). A apresentação dos resultados foi estruturada no formato de relato de experiência, gênero considerado adequado aos propósitos da pesquisa, devido a sua capacidade de apresentação crítico-reflexiva de estudos da área da educação (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Esta pesquisa é relevante por oferecer reflexões significativas para estudantes e professores que participam de projetos de extensão. Com isso a investigação contribui para um processo educativo mais eficiente das instituições de ensino superior e alinhado às demandas contemporâneas dos estudantes do ensino à distância. A originalidade do estudo destaca-se pela observação de TICs menos exploradas na literatura acadêmica, como o Google Calendário e o Google Keep. Ademais, o trabalho apresenta tanto a utilização de tecnologias amplamente

reconhecidas na literatura quanto o emprego da Inteligência Artificial (IA) em atividades de extensão à distância.

2. Lente teórica e conceitos-chave

Antes de apresentar o método do estudo, é necessário explicar a teoria adotada e os conceitos-chave envolvidos. Esta etapa alinha os aspectos teóricos e práticos da pesquisa e facilita a análise das interações entre tecnologias e atores humanos. De início, será apresentada a teoria que fundamenta o estudo, em seguida será exposto os dois principais conceitos.

A Teoria Ator-Rede (TAR), elaborada por Bruno Latour, Michel Callon e John Law, surgiu nos estudos de ciência e tecnologia. Ela explora as interações coletivas entre atores humanos e não humanos de maneira simétrica, híbrida e construtivista. A TAR reconhece ambos os atores como atuantes indissociáveis e igualmente relevantes na construção do social, considerando-os participantes ativos em redes sociotécnicas. Essa lente teórica possibilita compreender como interações entre dados, tecnologias e agentes humanos moldam realidades institucionais, destacando a dimensão relacional – tanto epistemológica quanto ontológica – entre seres humanos e tecnologias (Paz; Corona, 2021; Prá; Antonello, 2022).

As Tecnologias de Informação e Comunicação, nesta pesquisa, são compreendidas como tecnologias computacionais – *hardwares* e *softwares* – que mediam processos comunicativos e englobam uma vasta gama de ferramentas digitais utilizadas para criar, manipular, armazenar e transmitir informações (Calvosa *et al.*, 2024; Lessa; Leitão; Silva, 2022; Soares; Coares, 2020). Essas tecnologias incluem computadores, internet, *smartphones*, aplicativos de dispositivos móveis, *softwares* e redes sociais (Bortolazzo, 2020; Calvosa *et al.*, 2024; Coppi *et al.* 2022).

Neste relato de experiência, desenvolvimento acadêmico pode ser compreendido como um processo holístico, contínuo e multifacetado, que envolve a aquisição e o aprimoramento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Este processo abrange o domínio de conteúdos e competências específicas de um campo de estudo, e engloba a capacidade crítica, analítica e de resolução de problemas. Ademais, ressalta-se que o desenvolvimento acadêmico incorpora a formação de atitudes, valores éticos e a promoção da autonomia intelectual – aspectos relevantes para a preparação integral dos indivíduos no contexto educacional contemporâneo (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2024; Polonia; Santos, 2020; Rigo; Marques; Corte, 2020). O conceito, apresentado nesse parágrafo, será empregado em todas as discussões e reflexões do estudo na busca de uma análise contextualizada e detalhada das contribuições das TICs no progresso educacional dos estudantes.

3. Metodologia

3.1. Contexto da extensão EaD: ambiente, atores e tecnologias

Este relato de experiência explora a interação entre elementos não humanos e humanos dentro do contexto de um projeto de extensão universitária EaD. Quanto aos elementos não humanos estão as diversas TICs mencionadas pelos estudantes durante as entrevistas, tais como: sites, *softwares*, aplicativos, redes sociais e inteligência artificial. Dentre os elementos humanos, o foco deste estudo, inclui estudantes do curso de Administração de uma Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que realizaram ou realizam sua graduação por meio do Consórcio de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ).

O Consórcio Cederj – fruto de uma parceria estratégica que integra esforços dos governos federal, estadual e municipal, em conjunto com sete Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro – atua em 43 polos de ensino distribuídos pelo Estado (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2024). Atualmente, o consórcio oferece 18 cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento e possui mais de 57 mil estudantes regularmente matriculados (Cecierj, 2025; Fortunato *et al.*, 2024).

O projeto de extensão analisado – inserido no rol de ações extensionistas da UFRRJ – foi criado no ano de 2020 e já produziu mais de seiscentos trabalhos acadêmico-científicos. Neste momento, há diversas pesquisas em processo de submissão em periódicos científicos nacionais e internacionais (Fortunato; Predes Junior; Calvosa, 2024; Fortunato *et al.*, 2024). Acredita-se, com base nas experiências pessoais e profissionais dos autores desse estudo, que parte considerável dos resultados obtidos podem ser atribuídos ao uso estratégico das TICs. As tecnologias facilitaram o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e melhoraram a comunicação entre os membros dos projetos.

3.2. Percurso metodológico

Esta pesquisa é um recorte de um estudo mais amplo que analisou as principais contribuições acadêmicas proporcionadas a estudantes de administração na modalidade de ensino a distância, por meio da participação em um projeto de extensão universitária. De forma específica, esta investigação foca em trechos que envolvem interações entre atores humanos (como estudantes e orientadores) e não humanos (como aplicativos e sites). Assim, o estudo examina, de maneira direcionada e particular, como as TICs apoiam o desenvolvimento acadêmico.

A metodologia adotada é uma pesquisa qualitativa de natureza explicativa (Gil, 2021, p. 27; 2023, p. 42). Os resultados foram apresentados em formato de relato de experiência, gênero adequado aos propósitos da pesquisa por favorecer uma abordagem crítico-reflexiva em estudos na área da educação (Mussi; Flores; Almeida, 2021). A pesquisa foi realizada em três etapas

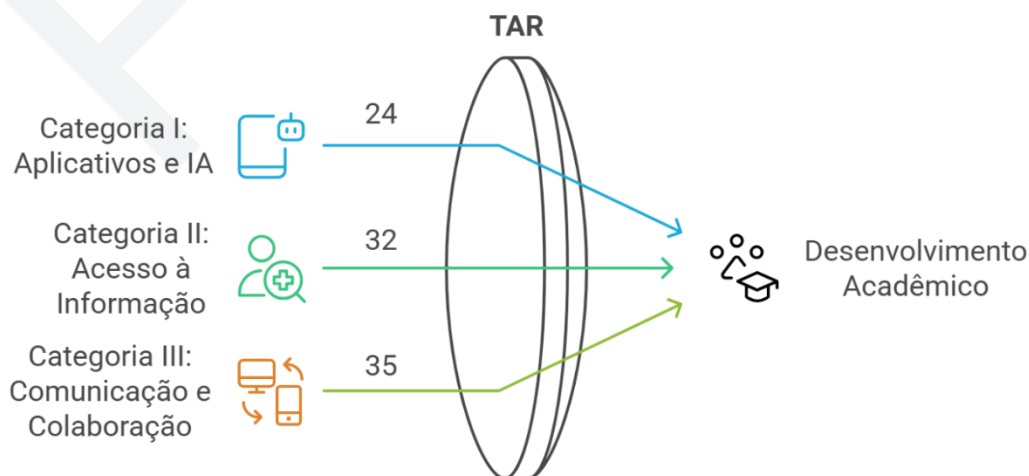
principais. Na primeira etapa, foi conduzida uma revisão de literatura com o propósito de buscar possíveis categorias para a análise de conteúdo e fundamentar as argumentações teóricas do estudo. Na segunda etapa, foi realizada a coleta de dados primários. Na terceira etapa, o intuito foi examinar os relatos dos estudantes, para isso se realizou uma análise de conteúdo categorial.

3.2. Revisão de literatura, Coleta de dados e Análise de conteúdo.

A revisão de literatura foi conduzida entre os anos de 2020 e 2025, com foco em periódicos científicos nacionais classificados no Estrato 'A' do Qualis/CAPES (quadriênio 2017-2020) e periódicos internacionais do primeiro quartil 'Q1' do Scimago Journal Rank (2023). A busca por artigos relevantes foi realizada nas bases de dados científicos Scopus, ERIC, Scielo e Google Scholar (neste último com a ajuda do *software* Publish or Perish).

Os dados primários foram coletados por meio de um questionário com nove perguntas abertas, disponibilizado no Google Forms, elaborado com base em um roteiro estruturado (Gil, 2021). Da população de 28 estudantes que participaram do projeto de extensão e publicaram seus trabalhos acadêmicos (resenhas críticas), este estudo considerou válidas 17 entrevistas semiestruturadas - *corpus*. Esses estudantes atenderam a todos os critérios de seleção: motivações iniciais para ingressar no projeto; participação na escolha da obra; construção do manuscrito; e, publicação do trabalho no ResearchGate. Desse modo, a amostra válida representa 61% do total de participantes. Depois da coleta, foi realizada uma análise categorial fundamentada no método de Bardin (2016), com o suporte do software Atlas.ti. O processo de organização, codificação temática e categorização permitiu identificar e compor três categorias principais: 'Aplicativos e IA', 'Acesso à Informação' e 'Comunicação e Colaboração'. A Figura 1 apresenta essas categorias de forma esquematizada, a distribuição das respectivas frequências de códigos temáticos e a lente teórica da Teoria Ator-Rede (TAR).

Figura 1: Categorias, Frequências e Lente teórica.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

A Categoria I, com 24 citações, reuniu dados que demonstram como aplicativos e ferramentas de IA podem apoiar o desenvolvimento de atividades de pesquisa acadêmica e científica. A Categoria II, com 32 citações, analisou a função das TICs na ampliação do acesso a informações educacionais, ao englobar diversas fontes e idiomas. Por sua vez, a Categoria III, com 35 citações, evidenciou o papel estratégico das tecnologias de comunicação em facilitar e fortalecer a interação entre estudantes e orientadores. Cabe destacar que o termo ‘citações’ será utilizado para descrever a frequência, conforme a terminologia adotada pelo *software* Atlas.ti.

Este estudo, fundamentado nessas três categorias e na lente teórica TAR, promove uma reflexão crítica e integrativa sobre o uso acadêmico das TICs. Após a categorização, o próximo passo é apresentar o perfil dos participantes, informações relevantes para corroborar os relatos subsequentes.

4. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta o perfil dos participantes envolvidos na pesquisa e mostra características sociodemográficas, acadêmicas e profissionais. Este levantamento exhibe informações para uma melhor compreensão dos dados coletados.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico, acadêmico e profissional dos participantes.

	Idade	Gênero	Escolaridade	Setor de atuação	Cargo	Tempo de atuação
E01	41	Masculino	Mestrado concluído	Educação	Vice-diretor	22 anos
E02	29	Masculino	Graduado	Educação	Auxiliar de planejamento	3 anos
E03	42	Feminino	GGC*	Comércio	Coordenadora de processos	10 anos
E04	26	Feminino	GGC	Financeiro	Consultora	1 ano
E05	24	Feminino	Graduação em curso	Engenharia	Estagiária	1 ano
E06	23	Feminino	Graduação em curso	Tecnologia	Estagiária	3 anos
E07	32	Feminino	Especialização concluída	Tecnologia	Analista de negócios	8 anos
E08	32	Feminino	Graduada	Tecnologia	Business Development	8 anos
E09	24	Feminino	Graduação em curso	Advocacia	Estagiária administrativa	1 ano
E10	31	Masculino	Graduação em curso	Financeiro	Assessor de investimentos	3 anos
E11	30	Feminino	GGC	Educação	Analista	10 anos
E12	25	Feminino	Graduação em curso	Educação	Secretária executiva	7 anos
E13	58	Masculino	GGC	Estudante	Estudante	30 anos

E14	31	Feminino	Graduada	Saúde	Assistente administrativo	6 anos
E15	40	Feminino	Mestrado em curso	Educação	Bibliotecária	7 anos
E16	38	Masculino	Especialização concluída	Saúde	Analista de qualidade	10 anos
E17	34	Masculino	Especialização concluída	Saúde	Analista administrativo	4 anos

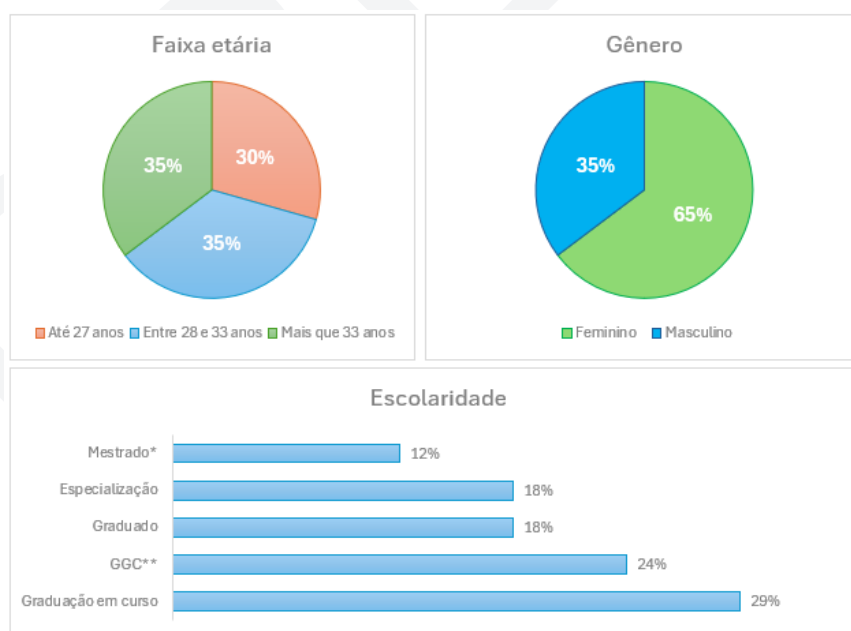
* GGC: Graduando (a) com outra graduação concluída

Fonte: dados da pesquisa.

Os dados da Tabela 1 mostram uma seleção diversificada de participantes. Nos aspectos sociodemográficos e acadêmicos, observa-se uma faixa etária variada, com média de 33 anos, e predominância do gênero feminino. A escolaridade apresenta diferentes níveis, com maior presença de graduandos e graduandos com outra graduação concluída. A Figura 2 apresenta esses dados em gráficos que ilustram o perfil dos estudantes participantes.

No que se refere às características profissionais, os respondentes atuam majoritariamente nos setores de educação e tecnologia (somados). Essa informação se mostra relevante, considerando o foco do estudo em tecnologias e desenvolvimento acadêmico. Os cargos exercidos são variados, incluindo funções de destaque, como vice-diretor e coordenadora de processos. O tempo médio de experiência profissional é de 8 anos. Para facilitar a visualização dessas informações, a Figura 3 apresenta gráficos explicativos.

Figura 2: dados de perfil sociodemográfico e acadêmico dos participantes.

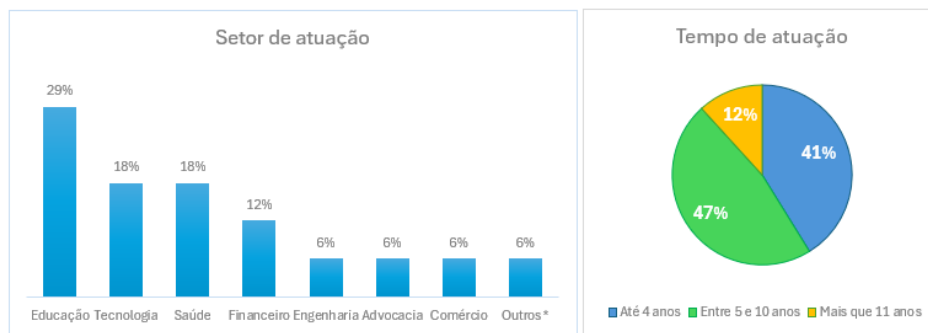


* Mestrado completo ou em curso

** GGC: Graduando (a) com outra graduação concluída

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Figura 3: dados de profissional dos participantes.



* Mestrado completo ou em curso

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Após a apresentação detalhada do perfil dos participantes, seguem-se os resultados organizados nas categorias identificadas. As categorias — I: Aplicativos e IA; II: Acesso à Informação; e III: Comunicação e Colaboração — estruturam-se baseados nos relatos dos estudantes, que compõem o eixo central da análise. Esses relatos são articulados com fundamentos teóricos, pontos e contrapontos da literatura e reflexões dos autores, conforme apresentado a seguir.

5.3 Categoria I: Aplicativos e IA

“[...] O uso de ferramentas e sites de pesquisa podem auxiliar e ser aliados aos alunos para a produção de artigos, entretanto é necessário interesse e dedicação, por parte do aluno, para separar um tempo para o aprendizado e o desenvolvimento das atividades”. Nesse excerto, na categoria "Aplicativos e IA", um estudante de 31 anos (E10) destacou que, embora as tecnologias sejam úteis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, é necessário que o estudante dedique tempo aos estudos. Essa percepção sobre a necessidade de equilibrar o uso eficaz da tecnologia é corroborada pela Teoria Ator-Rede, que aponta que o conhecimento surge do alinhamento bem-sucedido entre elementos humanos e não humanos (Prá; Antonello, 2022). Nesse cenário, uma estudante graduanda de 24 anos (E09) ressalta como determinadas ferramentas tecnológicas contribuem, de forma indireta, para suas atividades de pesquisa.

“[...] sou usuária assídua de todo o pacote google, como google calendário, google keep, não somente na minha vida privada, assim como, na minha vida acadêmica enquanto estudante de uma universidade federal. Acho que essas tecnologias que citei e outras como google meet, o qual permite vídeos chamadas ao vivo com várias funções, só vem a acrescentar.”

A estudante utilizou o Google Keep para registrar notas em texto sobre as atividades extensionistas. O Google calendário permitiu planejar prazos de entrega em fases distintas do projeto de extensão. Já o Google Meet foi empregado pelos coordenadores para conduzir eventos do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE). Nessas reuniões virtuais, os estudantes extensionistas participaram de discussões, alinharam atividades e compartilharam conhecimentos diversos (por exemplo, qual as melhores TICs para realizar uma tarefa específica).

Assim, essas TICs integraram a rotina do projeto de extensão e potencializaram a organização, planejamento e comunicação dos participantes.

Aplicativos como Google Meet e outros aplicativos do pacote Google são amplamente reconhecidos na literatura por facilitarem atividades acadêmicas (Lessa; Leitão; Silva, 2022; Infante-Villagrán *et al.* 2021), incluindo ações extensionistas (Lião *et al.*, 2023). No entanto, uma revisão detalhada nas bases de dados Scopus, ERIC, SciELO e Google Scholar, realizada em abril de 2025, não identificou estudos que explorem diretamente as contribuições acadêmicas do uso do Google Calendar e Google Keep para alunos de EaD. O único estudo encontrado no contexto educacional em periódicos brasileiros, conduzido por Infante-Villagrán *et al.* (2021), menciona esses aplicativos, todavia não aborda sua utilização sob a perspectiva dos estudantes.

Nesse contexto, o Google Calendar é um aplicativo que facilita a organização de atividades, permitindo a criação de listas de tarefas, lembretes horários, além da visualização de notas compartilhadas e a filtragem de notas por cor, imagens ou áudios (Infante-Villagrán *et al.*, 2021). Ele é recomendado para processos de autorregulação em atividades acadêmicas, em especial para o planejamento e a organização do aprendizado (Infante-Villagrán *et al.*, 2021).

O Google Keep, por sua vez, é uma ferramenta que permite o usuário criar listas de tarefas, consultar e compartilhar notas em texto, imagens e áudio (Infante-Villagrán *et al.*, 2021). Compatível com *smartphones*, *tablets* e computadores (Google LLC, 2025), o aplicativo oferece recursos versáteis que atendem a diferentes necessidades. A Figura 4 ilustra suas principais funcionalidades, o que auxilia na compreensão de seu uso. Em janeiro de 2025, o aplicativo já havia ultrapassado mais de 1 bilhão de *downloads* no Google Play Store, onde conta com uma avaliação de 4,4 estrelas, com base em mais de 1,5 milhão de avaliações de usuários (Google Play, 2025). Acredita-se que esses fatores explicam por que o estudo de Infante-Villagrán *et al.* (2021) apontou o Google Keep como uma ferramenta utilizada no contexto educacional.

Figura 4: Imagem ilustrativa do aplicativo Google Keep executado em um *smartphone*.



Fonte: adaptado de <https://www.google.com.br/keep/> (2025).

Além do Meet, Calendar e Keep, a empresa Google oferece outros aplicativos utilizados na educação, como o Google Tradutor. Essa ferramenta de tradução automática gratuita suporta mais de cem idiomas e desempenha uma função relevante no desenvolvimento de atividades acadêmicas (D'esposito; Gatner, 2024; Lima; Mendes, 2020; Mendes; Lima, 2020). No entanto, o Google Tradutor apresenta limitações, sobretudo em relação à precisão e à contextualização de textos (Pimentel; Pires, 2024).

Nesse contexto, o uso de IAs para traduções automáticas tem se destacado por oferecer resultados precisos e alinhados ao objetivo (D'esposito; Gatner, 2024; Paz; Corona, 2021; Vicari, 2021). No campo educacional, as IAs têm revolucionado o hibridismo descrito pela Teoria Ator-Rede (Paz; Corona, 2021). Sobre essa aplicação de IA na tradução, um estudante de 34 anos com graduação concluída (E17) destacou: *“A utilização de inteligências artificiais na tradução de obras e como orientação secundária pode também ajudar no despertar para atividades de elaboração de resenhas”*. Essa observação evidencia que os estudantes tanto desejam utilizar a IA para ações automáticas, como a tradução, quanto para um suporte contínuo orientador.

Não é por acaso que os estudantes do projeto de extensão recorrem à IA para traduzir obras, pois, quase sempre, lidam com textos em inglês. Esses materiais provêm de editoras e periódicos de alto impacto, cujas sutilezas terminológicas podem escapar a sites e aplicativos de tradução automática. No papel de 'orientação secundária', a IA – nesse caso o ChatGPT – auxilia os estudantes a compreenderem melhor a estrutura da obra e os métodos empregados. Isso é relevante, pois a maioria dos estudantes são graduandos (veja a Figura 2), e é natural que tenham muitas dúvidas. Ressalta-se que esse uso se dá apenas como suporte, visto que, a cada nova entrega, o professor supervisor realiza uma leitura detalhada de todo o trabalho.

Apesar do crescente interesse dos estudantes pelo uso de inteligências artificiais para a escrita de textos acadêmicos no Brasil (Almeida, 2023) e no mundo (Jin *et al.*, 2025), orientações

acadêmicas realizadas por IA trazem significativas considerações. Segundo o estudo de Dias-Trindade, Quintal e Paulo (2023), embora a IA possua capacidades seletivas, organizativas e cumulativas de informações, e possa auxiliar na interação entre os estudantes e os conteúdos acadêmicos, ainda é essencial contar com a presença de um professor.

Sobre outro aspecto relevante decorrente do uso de IAs, uma estudante de 32 anos (E07), com oito anos de experiência profissional no setor de tecnologia, expressa pontos negativos e preocupações significativas sobre o emprego de IAs na elaboração de textos acadêmicos.

“Acredito que com as novas tecnologias, principalmente com o ChatGPT, vai facilitar na escrita de novos artigos para alunos que só querem participar do grupo de pesquisas para ganhar pontos para cursar uma pós-graduação. E o ChatGPT também vai atrapalhar no desenvolvimento do aluno.”

O estudo de Almeida (2023), com cem estudantes brasileiros da modalidade EaD, destaca que o uso de IA sem rigor metodológico é capaz de afetar a aprendizagem. Em complemento, a pesquisa de Jin et al. (2025), feita com 277 estudantes internacionais do ensino superior, aponta a dependência excessiva das IAs, riscos de vieses culturais e potencialização de preconceitos, também são ameaças do uso não supervisionado. Ademais, o uso automático da IA pode limitar o desenvolvimento de habilidades na escrita (Dias-Trindade; Quintal; Paulo, 2023; Vicari, 2021).

5.2 Categoria II: Acesso à informação

A análise das entrevistas revelou 32 citações de termos relacionados ao ‘acesso à informação’. De forma semelhante, Coppi *et al.* (2022) apontaram que o acesso à informação é um aspecto central no uso de tecnologias pelos estudantes. Esse elemento, com suas dimensões e impactos, também é explorado pela Teoria Ator-Rede (Prá; Antonello, 2022). Um exemplo disso é o relato de um aluno graduado de 29 anos, atuante no setor de educação (E09), que afirmou: *“As novas tecnologias podem facilitar o acesso dos estudantes a informações e recursos, o que pode ser útil para a realização de projetos extensionistas e pesquisas acadêmicas [...]”*.

Ademais, uma estudante universitária de 24 anos (E09) destacou os benefícios da tecnologia no processo de pesquisa, enfatizando como a possibilidade de acessar informações relevantes de diversas fontes, locais e idiomas pode contribuir para uma experiência de aprendizado mais interativa e enriquecedora. *“[...] a tecnologia facilita muito o processo de pesquisa, com agilidade e permite que a gente consiga acesso à informação de diferentes fontes. Deixa os estudos mais ricos e interessantes, de forma que a gente consiga trazer mais informações de diferentes locais e idiomas.”*

Em outra perspectiva, uma estudante que está entre o sétimo e oitavo período de sua segunda graduação (E03) reafirma o valor das Tecnologias de Informação e Comunicação ao relatar: *“[...]”*

o acesso à Internet, computador, divulgação no Instagram e Youtube agregam mais conhecimento, assim teríamos ainda mais materiais de consulta”.

O acesso à internet é um aspecto relevante para a obtenção de informações educacionais, como relatado pelo estudante. Uma pesquisa qualitativa com 15 estudantes universitários de uma área urbana de Gana (África) aponta que a falta de conexão ou a baixa qualidade da rede é um desafio, levando estudantes a acessarem a internet de madrugada para conseguir enviar e receber documentos acadêmicos (Adarkwah, 2021). Para mitigar problemas semelhantes, os quais possam ocorrer com estudantes, o CEDERJ distribuiu, em 2024, 177 mil chips de telefonia móvel, oferecendo acesso gratuito à internet para estudantes e tutores (Cecierj, 2024).

Quanto ao Instagram e ao YouTube, essas TICs têm se consolidado como relevantes em atividades educacionais, sobretudo na divulgação de ações extensionistas (Coppi *et al.*, 2022; Lessa; Leitão; Silva, 2022; Soares; Colares, 2020). O Youtube, por exemplo, destaca-se como fonte expressiva de informações acadêmicas, atraindo milhares de espectadores de diferentes países em projetos de extensão (Lessa; Leitão; Silva, 2022).

5.1 Categoria III: Comunicação e colaboração

Sobre a categoria ‘Comunicação e Colaboração’, com 35 citações, uma aluna que está cursando sua segunda graduação e trabalha há 10 anos no setor de educação (P11) relatou: *“As novas tecnologias utilizadas na educação podem influenciar na participação de estudantes EAD em ações extensionistas, tendo em vista que a tecnologia é uma grande aliada nos estudos, pois facilita no compartilhamento de conteúdo [...]”*.

Em complemento, um estudante graduado de 29 anos (E02) explicou: *“[...] as tecnologias de comunicação e colaboração, como videoconferências e redes sociais, podem facilitar o trabalho em equipe e a interação entre os estudantes e os orientadores.”* Nesse contexto, um aluno de 38 anos que possui um curso de especialização concluído (P16) afirmou:

“A influência das inovações e novas tecnologias num primeiro momento, se baseia junto ao compartilhamento de conhecimento e informação. Entendendo que nesse caso o aluno já se encontra participando. As novas tecnologias aproximam as pessoas, via redes sociais e suas influências em algo que possa ser interessante ao leigo.”

Esses depoimentos acima ressaltam como as TICs e as inovações tecnológicas possuem função relevante na democratização do conhecimento. A relação entre TICs e inovação é destacada por vários estudos na literatura (Bortolazzo, 2020; Calvosa *et al.*, 2024; Lião *et al.*, 2023; Soares; Colares, 2020), inclusive essas iterações são exploradas pela Teoria Ator-Rede (Paz; Corona, 2021; Prá; Antonello, 2022). Nessa linha de raciocínio, as TICs estimulam a interação e a colaboração entre indivíduos de diferentes níveis de conhecimento (Calvosa *et al.*, 2024). Ao tornarem os temas acadêmicos mais acessíveis, essas ferramentas incentivam a participação de um público

mais amplo, de forma a contribuir para uma educação mais dinâmica e colaborativa (Bortolazzo, 2020; Soares; Colares, 2020).

Quanto as atividades acadêmicas que as TICs podem ajudar, um estudante de 41 anos com mestrado concluído e 22 anos de experiência na área da educação (E01) relatou: *“Durante a realização da resenha, tecnologias como a tradução de arquivos, textos e páginas da internet, além da transcrição automática de áudios e ferramentas de comunicação, são extremamente úteis nesses processos de pesquisa e extensão.”* Esse depoimento evidencia como as tecnologias modernas são relevantes para aprimorar a eficiência e a precisão nas atividades acadêmicas de extensão, pois permitem o acesso a uma vasta gama de recursos que facilitam a análise e a disseminação do conhecimento.

Noutra perspectiva, um estudante graduado de 29 anos, que trabalha no setor educacional há três anos como auxiliar de planejamento (E02) argumentou:

“As novas tecnologias são um grande facilitador. [...] É mais prático se juntar à comunidade científica, participar de seminários e fóruns científicos, o que gera sensação de evolução, promove contato com outros pesquisadores e alunos, de um modo geral, que estão trilhando um caminho semelhante.”

Para o estudante do relato acima, as tecnologias facilitam a interação e o senso de comunidade entre os estudantes. O estudo de Lião *et al.* (2023) corrobora esse ponto de vista e afirma que eventos acadêmicos online, como os realizados na plataforma Even3, podem ser uma excelente alternativa para o uso de TICs em ações de extensão na educação a distância.

Neste contexto, a adoção de tecnologias viabiliza eventos educacionais híbridos, como o Seminário de Administração (SEMEAD, 2024) e o Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração (EMPRAD, 2024). Ambos são promovidos pela FEA/USP – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo. Ao utilizar plataformas como Zoom e YouTube, esses eventos reúnem centenas de professores, pesquisadores e estudantes anualmente. Estudantes do projeto de extensão participaram de várias edições desses eventos (Calvosa *et al.*, 2021; Calvosa; Krakauer, 2022; Ferreira; Rurato; Calvosa, 2021; Fortunato; Calvosa, 2023; Queiroz *et al.*, 2022) – inclusive dois trabalhos receberam prêmios de excelência (Fortunato *et al.*, 2024; Krakauer *et al.*, 2022). No YouTube, eles assistiram a apresentações anteriores para compreender o formato do evento e prepararem suas apresentações. No Zoom, acompanharam sessões e apresentaram trabalhos. Essas TICs eliminaram barreiras geográficas e custos de deslocamento para jovens pesquisadores do Rio de Janeiro. Os participantes receberam feedback de avaliadores e compartilharam conhecimentos com pesquisadores seniores. Essa experiência fortaleceu redes acadêmicas e contribuiu, de forma relevante, ao avanço das carreiras dos estudantes.

5. Considerações e recomendações finais

Com base nas dimensões (categorias) e achados do estudo, as Tecnologias da Informação e Comunicação exercem função significativa no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Alguns aplicativos e IA – como Google Keep, Google Calendar e ChatGPT – oferecem suporte prático em acadêmicas. Outras tecnologias, como o YouTube, ampliam o acesso à informação e democratizam o conhecimento, permitindo que os estudantes explorem conteúdos de forma autônoma. Além disso, plataformas de transmissão como Google Meet e Zoom, promovem a comunicação e a colaboração, visto que criam espaços para interações – sobretudo em eventos acadêmicos.

A presente pesquisa apresenta contribuições teóricas ao corroborar as premissas da Teoria Ator-Rede: evidenciar as complexas interações, simétrica e híbrida, entre atores humanos (estudantes e professores) e não humanos (tecnologias diversas) no desenvolvimento acadêmico. O estudo aprofunda a compreensão das múltiplas aplicações e impactos positivos das TICs em ações extensionistas à distância. No campo prático, enfatiza-se a relevância de integrar as tecnologias utilizadas de forma frequente pelos estudantes em suas atividades cotidianas, a fim de potencializar os projetos educacionais.

Este estudo apresenta algumas limitações, destacando-se o reduzido número de entrevistados, composto apenas por estudantes do curso de Administração. Pesquisas futuras poderiam buscar mais estudantes de diferentes cursos EaD, projetos de extensão e instituições de ensino. Essa estratégia é capaz de alcançar resultados mais abrangentes. No caso específico do projeto de extensão analisado, recomenda-se que os professores que atuam nas atividades extensionistas invistam na capacitação dos estudantes para o uso eficiente das TICs e a utilização ética de inteligências artificiais. Sugere-se também que líderes do projeto de extensão e gestores das instituições envolvidas formulem planos estratégicos voltados para a criação de ambientes virtuais que favoreçam a colaboração e a interação acadêmica.

Biodados e contatos dos autores



FORTUNATO, W. S. é tutor presencial no Consórcio Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro (CEDERJ). Membro do Grupo de Pesquisas GeCaPEP - Gestão de Carreiras e Planejamento Estratégico Pessoal - UFRRJ (2022-atual). Está cursando o mestrado acadêmico em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio (2025 - Atual). Seus interesses de pesquisa incluem decolonialidade e Inteligência Artificial (IA), com destaque para viés de colonialidade em IA no ensino de Administração.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5058-4989>

Contato: +55 21 9 7945-5814

E-mail: wfortunato@outlook.com.br



FERREIRA, M. é professor associado do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ (2014-atual). Membro do Grupo de Pesquisas GeCaPEP - Gestão de Carreiras e Planejamento Estratégico Pessoal - UFRRJ (2022-atual). Completou seu doutorado em Ciência da Informação pela UFP - Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal (2024). Seus interesses de pesquisa incluem Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Aprendizagem e Gestão.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0465-5357>

E-mail: marcosppgen@gmail.com



PREDES JUNIOR, A. R. é tutor à distância das disciplinas de Tecnologia e Organização do Trabalho e Gerência de Vendas no Cederj. Membro do Grupo de Pesquisas GeCaPEP. Completou o seu mestrado na UFRRJ. Seus interesses de pesquisa incluem gestão e estratégia organizacional, com destaque para estudos sobre aspectos referentes ao mundo VUCA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6163-3918>

E-mail: ademir.ribeiro@gmail.com



VALDEVINO, M. M. é professor de língua inglesa, revisor, tradutor de trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Completou sua graduação em Letras, habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB (2009-2014). Seus interesses de pesquisa incluem tradução literária, letramento acadêmico e tecnologias educacionais.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0192-962X>

E-mail: messiasmvaldevino@gmail.com



CALVOSA, M. V. D. é professor associado do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis na UFRRJ (2003-atual) e coordenador de ensino a distância no curso de administração pelo CEDERJ / UAB (2007-atual), nas áreas de Gerenciamento Comercial, Liderança Empresarial e Administração Geral. Líder do Grupo de Pesquisas GeCaPEP. Completou o seu doutorado na FEA/USP (2011). Seus interesses de pesquisa incluem planejamento estratégico pessoal, gestão de carreiras, com destaque para estudos sobre liderança empresarial.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2724-9431>

E-mail: mvcalvosa@yahoo.com.br

Referências

ADARKWAH, M. "I'm not against online teaching, but what about us?": ICT in Ghana post Covid-19. **Education and information technologies**, v. 26, n. 2, p. 1665-1685, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10639-020-10331-z> Acessado em: 1 fev. 2025.

ALMEIDA, J. Textos Gerados por Inteligência Artificial e suas Implicações no EAD. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, p. e2083-e2083, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2083> Acessado em: 23 jan. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo / SP: Almedina Brasil, 2016.

BORTOLAZZO, S. Uma análise sobre o WhatsApp e suas relações com a educação: dos aplicativos às tecnologias frugais. **Revista Pedagógica**, v. 22, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4539> Acessado em: 8 jan. 2025.

CALVOSA *et al.* Um ensaio sobre inovação gerencial e TICs em organizações competitivas. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 10, n. 3, p. e963-e963, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/ijsmtv10n3-041> Acessado em: 14 jan. 2025.

CALVOSA, M. *et al.* PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NAS ORGANIZAÇÕES: coaching, mentoring e career counseling. In: **Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – Semead XXVI**, FEA-USP, 2021. Disponível em: <https://login.semead.com.br/24semead/anais/arquivos/436.pdf>? Acessado em: 3 maio 2025.

CALVOSA, M.; KRAKAUER, P. FLUXO DE RETÓRICAS PARA A SELEÇÃO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: avaliação do modelo por especialistas para o desenvolvimento profissional autodirigido e para a construção de carreira. In: **Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – Semead XXVI**, FEA-USP, 2022. Disponível em: <https://login.semead.com.br/25semead/anais/arquivos/1791.pdf>? Acessado em: 3 maio 2025.

COPPI, M. *et al.* O uso de tecnologias digitais em educação: caminhos de futuro para uma educação digital. **Práxis Educativa**, v. 17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.17.19842.055> Acessado em: 8 jan. 2025.

D'ESPOSITO, M.; GATNER, S. Inteligência artificial no ensino-aprendizagem de línguas. **The Specialist**, v. 45, n. 3, p. 134-153, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2024v45i3e63941> Acessado em: 14 jan. 2025.

DIAS-TRINDADE, S.; QUINTAL, M.; PAULO, N. “Inteligências artificiais não substituem o papel do professor”- ChatGPT em entrevista. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 10, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v10i.960> Acessado em: 8 jan. 2025.

ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO (Emprad). **EMPRAD edição 2024**. Disponível em: <https://emprad.org.br/programacao/> Acessado em: 23 jan. 2025.

FERREIRA, M.; RURATO, P.; CALVOSA, M. Habilidades Digitais e Habilidades Digitais do Século 21 – Uma análise bibliométrica. In: **Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – Semead XXVI**, FEA-USP, 2021. Disponível em: <https://login.semead.com.br/24semead/anais/arquivos/1999.pdf>? Acessado em: 3 maio 2025.

FORTUNATO, W.; PREDES JUNIOR, A.; CALVOSA, M. Escreva o Futuro Acadêmico: Relato de Experiência de Estudantes de Administração da UFRRJ/CEDERJ em um Projeto de Extensão. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, p. e2255-e2255, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2255> Acessado em: 20 jan. 2025.

FORTUNATO *et al.* Como atrair e motivar estudantes da modalidade EaD em projetos de extensão. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 11, 2024. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/1101> Acessado em: 28 abr. 2025.

FORTUNATO, W.; CALVOSA, M. Um ensaio teórico sobre rotatividade de colaboradores e seus impactos em grandes organizações privadas. In: **Seminários em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – Semead XXVI**, FEA-USP, 2023. Disponível em: <https://login.semead.com.br/26semead/anais/arquivos/922.pdf> Acessado em: 3 maio 2025.

FORTUNATO *et al.* ESTRATÉGIAS DE ATRAÇÃO E ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES DA MODALIDADE EAD: Relato Técnico de um Projeto de Extensão Universitária no Rio de Janeiro. In: **Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração - EMPRAD**, FEA-USP, 2024. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/10/anais/arquivos/115.pdf> Acessado em: 3 maio 2025.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri / SP: Atlas, 2023.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. Barueri / SP: Atlas, 2021.

GOOGLE PLAY STORE. **Google Keep: notas e listas**. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.keep&hl=pt_BR&pli=1 Acessado em: 1. fev. 2025.

GOOGLE LL. **Google Keep: Não importa onde você esteja, suas ideias estão guardadas**. Disponível em: <https://www.google.com.br/keep/> Acessado em: 1. Fev. 2025.

INFANTE-VILLAGRÁN *et al.* Aplicaciones que emplean y recomendaciones que entregan docentes universitarios para la autorregulación del aprendizaje en contexto de la pandemia por COVID-19. **Texto Livre**, v. 14, n. 3, p. e33027, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.33027> Acessado em: 20 jan. 2025.

INTERNET GRATUITA PARA ALUNOS E TUTORES DA FUNDAÇÃO CECIERJ: VEJA COMO RETIRAR SEU CHIP. **Fundação Cecierj**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/2024/10/29/internet-gratuita-para-alunos-e-tutores-da-fundacao-cecierj-veja-como-retirar-seu-chip> Acessado em: 1 fev. 2025.

JIN *et al.* High Heels, Compass, Spider-Man, or Drug? Metaphor Analysis of Generative Artificial Intelligence in Academic Writing. **Computers & Education**, v. 2338, p. 105248, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2025.105248> Acessado em: 1 fev. 2025.

KRAKAUER, P.; CALVOSA, M.; LEITE, R. ESTRATÉGIAS DE ATRAÇÃO E ENGAJAMENTO DE ESTUDANTES DA MODALIDADE EAD: MENTORIAS SPOT: RELATO TÉCNICO SOBRE A PROPOSTA DE

UNIR ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E CAPACITAÇÃO EMPREENDEDORA. In: **Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração - EMPRAD**, FEA-USP, 2022. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/8/anais/arquivos/24.pdf> Acessado em: 3 maio 2025.

LESSA, B.; LEITÃO, D.; SILVA, T. Tecnologia digital e educação continuada: o projeto de extensão sala aberta em tempos pandêmicos. **ETD Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, p. 171-186, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v24i1.8664912> Acessado em: 23 jan. 2025.

LIÃO *et al.* A Usabilidade de Recursos Tecnológicos Digitais: a Perspectiva de um Curso de Extensão Universitária atrelado à Formação Inicial. **EaD em Foco**, v. 13, n. 1, e2035, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.2035> Acessado em: 8 jan. 2025.

LIMA, S.; MENDES, E. Whatsapp e fake news no ensino de língua inglesa em uma escola pública do interior do estado do Ceará. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 182-200, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2020.24889> Acessado em: 14 jan. 2025.

MELLO *et al.* Promoting inclusion and equity in Higher Education: Is this the role of distance learning in Brazil?. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, p. e0233736, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003736> Acessado em: 1 jan. 2025.

MENDES, E.; LIMA, S. Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: avaliação de uma proposta de ensino na escola pública. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 72-89, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-12-4026> Acessado em: 14 jan. 2025.

MUSSI, R.; FLORES, F.; ALMEIDA, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Acessado em: 22 jan. 2025.

PAZ, D.; CORONA, H. A teoria ator rede e as tecnologias educacionais: reflexões sobre a construção coletiva da aprendizagem. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 17, n. 49, p. 16-31, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3895/rts.v17n49.13852> Acessado em: 25 jan. 2025.

PIMENTEL, C.; PIRES, T. Treinamento e análise de um modelo de tradução automática baseado em Transformer. **Texto Livre**, v. 17, p. e49118, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.49118> Acessado em: 24 jan. 2025.

POLONIA, A.; SANTOS, M. Desenvolvimento de competências na perspectiva de docentes de ensino superior: estudo em representações sociais. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e217461, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046217461> Acessado em: 26 jan. 2025.

PRÁ, R.; ANTONELLO, C. S. Como Realidades são Enactadas por Meio de Dados? Análise das Práticas e Saberes dos Profissionais que Trabalham com Dados à Luz da Teoria Ator-Rede. **Revista**

Brasileira de Gestão de Negócios, v. 24, p. 294-311, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i2.4169> Acessado em: 2 jan. 2025.

QUEIROZ *et al.* RELATO TÉCNICO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM PEQUENA EMPRESA: DEFINIÇÕES ACADÊMICAS, ESTRATÉGIAS GERENCIAIS E DECISÕES EMPREENDEDORAS. *In: Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração - EMPRAD*, FEA-USP, 2022. Disponível em: <https://sistema.emprad.org.br/8/anais/arquivos/96.pdf> Acessado em: 3 maio 2025.

RICARDO MENDANHA PIQUET – CEDERJ 25 ANOS: EDUCAÇÃO SUPERIOR AO ALCANCE DE TODOS. **Fundação Cecierj**, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/2025/01/23/ricardo-mendanha-piquet-cederj-25-anos-educacao-superior-ao-alcance-de-todos/> Acessado em: 25 jan. 2025.

RIGO, R.; MARQUES, J.; CORTE, M. Engagement acadêmico no ensino superior: Premissa pedagógica para o desenvolvimento de competências transferíveis. **Educação Em Revista**, 36 (e217239), 1–16. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698217239> Acessado em: 10 jan. 2025.

SCHWARTZMAN, S. Pesquisa e Pós-Graduação no Brasil: duas faces da mesma moeda?. **Estudos Avançados**, v. 36, p. 227-254, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36104.011> Acessado em: 4 jan. 2025.

SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO (Semead). **XXVII Seminários de Administração (PPGA/FEAUSP) – Apresentação de trabalhos**. Disponível em: <https://semead.com.br/27/apresentacoes-de-trabalhos/> Acessado em: 10 jan. 2025.

SOARES, L.; COLARES, M. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em educação**, v. 12, n. 28, p. 19-41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41> Acessado em: 24 jan. 2025.

VICARI, R. Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino. **Estudos Avançados**, v. 35, p. 73-84, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.006> Acessado em: 24 jan. 2025.

ZUIN, A.; MELLO, R. Por uma pedagogia da esperança e da autonomia na era da cultura digital. **Pro-Posições**, v. 32, p. e20210110, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0110> Acessado em: 19 jan. 2025.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: FORTUNATO, W. S. Deu Match: Tecnologias e Desenvolvimento Acadêmico na Percepção de Estudantes de Administração da modalidade EaD em um Projeto de Extensão. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2492, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2492>